



ADOLESCÊNCIA E AS DROGAS

Dra. Neuza Jordão
MÉDICA
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PREVENÇÃO AS DROGAS
COMUDA
FUNDADORA DO INSTITUTO IDEAIS

Conceitos

- Segundo a OMS, a adolescência é um período da vida, que começa aos 10 e vai até os 19 anos;
- Segundo ECA começa aos 12 e vai até os 18 anos: Onde acontecem diversas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais.
- Transição da infância para idade adulta. Seu começo e fim não são claramente marcados. Dura aproximadamente uma década, entre os 12 e 20 anos.
- As definições legais, sociológicas e psicológicas do ingresso na idade adulta vão variar.



Adolescência

É nela que a pessoa descobre a sua identidade e define a sua personalidade.

Nesse processo, manifesta-se uma crise, na qual se reformulam os valores adquiridos na infância e se assimilam numa nova estrutura mais madura.



Transformações biológicas

Crescimento Pôndero-Estatural

Modificação da Composição Corpórea

Desenvolvimento do Aparelho Reprodutor

Desenvolvimento do Sistema Cardiorrespiratório

Evolução Sexual (do autoerotismo até a heterossexualidade genital)

Maturação Sexual



Características Síndrome Normal da adolescência

Busca de si mesmo e da identidade;

Tendência a agrupar-se;

Necessidade de fantasiar e intelectualizar;

Crise religiosa;

Desorientação temporal.



Características Síndrome Normal da adolescência

Atitude anti-social;

Contradições sucessivas;

Condutas dominadas pela ação;

Separação progressiva dos pais;

Constantes flutuações de humor e estado de ânimo.





Luto vividos pelos pais

Não vão funcionar mais como ídolos ou líderes;

**Que estão envelhecendo e terão de dar lugar aos mais jovens,
que a vida é finita;**

Aceitar uma relação ambivalente e intensamente crítica;

**Paralelamente às capacidades e aos sucessos do filho serão obrigados
a avaliar seus próprios sucessos e fracassos.**

**Através das transformações físicas o filho se torna um rival na luta
pelas mulheres.**

Angústia pela explosão da sexualidade.

**Pela expansão da personalidade, agora com inúmeras reivindicações
quanto a horário, roupas, cabelo, tatuagem, músicas etc.**



Adolescência

Porque o uso das drogas?

Fatores de riscos

BIOLÓGICOS:

- Predisposição genética.
- Capacidade do cérebro de tolerar presença constante da substância.
- Capacidade do corpo em metabolizar a substância.
- Natureza farmacológica da substância, tais como potencial de toxicidade e dependência, ambas influenciadas pela via administração escolhida.

Fatores de riscos

PSICOLÓGICOS:

- **Distúrbios do desenvolvimento.**
- **Morbidades psiquiátricas: ansiedade, depressão, déficit de atenção e hiperatividade, transtornos de personalidade.**
- **Problemas / alterações de comportamento.**
- **Baixa resiliência e limitado repertório de habilidades sociais.**
- **Expectativa positiva quanto aos efeitos das substâncias de abuso.**

Fatores de riscos


SOCIAIS:

- **Estrutura familiar disfuncional: Violência doméstica, abandono, carências básicas.**
- **Exclusão e violência social.**
- **Baixa escolaridade.**
- **Oportunidades e opções de lazer precárias.**
- **Pressão de grupo para o consumo.**
- **Ambiente permissivo ou estimulador do consumo de substância.**



Adolescência

O que fazer?_



“Prevenir Significa agir antes do que virá, tentando modificá-lo.
NÃO É SIMPLEMENTE INFORMAR, NEM AMEAÇAR,
NEM PROIBIR E SIM CRIAR MEIOS,
DE MODO QUE SE LEVE UMA VIDA SAUDÁVEL”.

Dr. Guillermo Fernandez D'Adam

Prevenção

NO INÍCIO DAS CIVILIZAÇÃO

Erradicação da malária dos arredores de Roma.

NO SÉCULO PASSADO

DÉCADA DE 40: Prevenção baseada na pedagogia do amedrontamento.

DÉCADA DE 50: Modelo da doença, surgem os Alcoólicos Anônimos e modelo Minnesota.

A PARTIR DE 1960: Teoria do aprendizado social de Bandura “o beber é um comportamento aprendido e passível de ser modificado”.

Em 1980: Modelo científico, nele a informação advinha do currículo escolar.

A ideia de prevenção vem se ampliando a partir de 1990, a comunidade se torna um fator imprescindível para o sucesso efetivo dos programas.

Níveis de intervenção baseados em riscos

INTERVENÇÃO	OBJETIVO	CONTÚDO
UNIVERSAL	Impedir o início do consumo.	Habilidades para a vida e educação geral.
SELETIVA	Reduzir o consumo.	Intervenções específicas (foco em fatores de proteção e de riscos).
INDICADA	Reduzir o consumo e o uso problemático nocivo.	Programas individuais ou para pequenos grupos focalizado em necessidades individuais.



Redução da Demanda

Redução da Oferta



MODELOS ATUAIS PARA A PREVENÇÃO

O papel da escola



A **ESCOLA**, em tese, abriga a maior parte das crianças e adolescentes de uma comunidade ou município, faixa etária onde se dá a experimentação e a escalada de alguns para o abuso e, ou dependência. Problemas psicológicos e comportamentais também aparecem neste período. A partir dos estudantes, é possível atingir sua família e grupos de convívio. Além disso, a **ESCOLA** é o ambiente onde os indivíduos aprendem as regras dos relacionamentos sociais fora da célula familiar. Torna-se, por isso, um ambiente propício para a aceitação das diferenças e para a consolidação de comportamentos marcados pela cooperação e convívio harmonioso entre pares.

Para isso, a **ESCOLA** necessita desenvolver políticas que conduzam seus agentes para estes resultados. Se a questão das drogas for inserida neste contexto, o efeito final pode ser bem diferente.



**PROGRAMA
FALA SÉRIO!**

Proposta de Prevenção
Secundária.

- 
- 
- ❖ **Prevenção Seletiva:** Destina-se às pessoas que já experimentaram drogas ou usam-nas moderadamente.
 - ❖ **Diagnóstico e o reconhecimento precoce** daqueles que estão em risco de evoluir para uso mais prejudicial.



Ação Conjunta de Prevenção às Drogas

- Promotoria da Infância e Juventude
- Conselho Tutelar
- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria Municipal de Educação
- Conselho Municipal de Políticas para Álcool e Drogas
- Câmara Municipal de Vereadores

Em Volta Redonda - Rio de Janeiro o Instituto IDEAIS por meio do Programa Gaia, atua em permanente parceria, articulando e desenvolvendo as ações.

DEPOIMENTOS

“eu acho que o álcool é uma forma minha de perder a de chegar nas meninas ital. Mas acho que depois do que eu passei eu não quero mais álcool no meu corpo.”

(J.C.M. 14 anos – VR/RJ)



“Eu acho que o álcool é uma droga, foi a primeira vez. Foi só para zoar com os amigos. Não quero fica como eu fiquei.”

P.E.S. 16 anos – VR/RJ)



“Não foi a primeira vez, nem foi a última. Estava numa choupada... Bebida liberada, muitas meninas, calor, música rolando. Fui bebendo acabei perdendo o controle, quando vi já estava no hospital”.

(F.S.M. 19 anos – VR/RJ)







“Lidar com adolescência é lidar com o futuro.”

Knobel 1981